

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no período de outono de 2010**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Nove

Nos Evangelhos

(9)

A ressurreição e o grão de trigo

Leitura bíblica: Jo 11:25; 12:23-24; 2Co 1:8-9; 4:16; Rm 8:28-29; Fp 3:10-11; 1Co 15:58

I. Podemos experimentar, desfrutar e expressar Cristo como a ressurreição – Jo 11:25:

- A. Para vivermos em ressurreição, temos de ver a verdade desvendada sobre a ressurreição de Cristo:
 - 1. Cristo em Sua humanidade foi gerado por Deus em Sua ressurreição como o Primogênito de Deus – At 13:33; Rm 8:29b.
 - 2. Todos os crentes em Cristo foram regenerados por Deus Pai mediante a ressurreição de Cristo para produzir a igreja como Seu Corpo, Sua reprodução – 1Pe 1:3; Jo 12:24; 1Co 10:17.
 - 3. Cristo, como o último Adão, tornou-se Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
 - 4. Sem esses itens principais da ressurreição do Senhor (o Primogênito de Deus, os muitos filhos de Deus e o Espírito que dá vida), não haveria igreja, não haveria Corpo de Cristo, nem haveria economia de Deus – cf. Cl 1:18; 1Co 12:12; Ef 4:4.
- B. O Espírito é a realidade do Deus Triúno, a realidade da ressurreição e a realidade do Corpo de Cristo:
 - 1. A realidade do Deus Triúno processado é o Espírito da realidade consumado – Jo 14:17; 15:26; 16:13; 1Jo 5:6.
 - 2. A realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida – Jo 11:25; 20:22; 1Co 15:45b.
 - 3. O Espírito da realidade torna tudo o que é do Deus Triúno processado uma realidade no Corpo de Cristo – Jo 16:13-15.
 - 4. Sem o Espírito, não há Corpo de Cristo, não há igreja – Ef 4:4.
- C. Para estarmos na realidade do Corpo de Cristo, temos de estar absolutamente na vida de ressurreição de Cristo:
 - 1. A igreja provém absolutamente do elemento de Cristo, está absolutamente em ressurreição e está absolutamente nas regiões celestiais – 1Pe 1:3; Ef 2:6; cf. Gn 2:21-24.
 - 2. O candelabro de ouro, que tipifica a igreja como o Corpo de Cristo, retrata Cristo, como a vida de ressurreição, crescendo, ramificando-se, brotando e florescendo a fim de fazer a luz resplandecer – Êx 25:31-40; Nm 17:8; Ap 1:11-12.
 - 3. Quando não vivemos pela vida natural, mas vivemos pela vida divina em nós, estamos em ressurreição; o resultado disso é o Corpo de Cristo – Fp 3:10-11:
 - a. O Senhor tem de nos fazer discípulos, a fim de que sejamos pessoas divinas e místicas, que vivem a vida divina ao negarem a vida natural – cf. Jo 3:8.
 - b. Tudo o que é posto em prática até mesmo bíblicamente, mas na vida natural não é a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 3:12.

- D. A fim de vivermos em ressurreição, temos de conhecer, experimentar e ganhar o Deus da ressurreição – 2Co 1:8-9:
1. Deus trabalha por meio da cruz para nos terminar, para nos pôr um fim, a fim de que não confiemos mais em nós mesmos, mas no Deus da ressurreição – 2Co 1:9.
 2. Embora o Deus vivo possa fazer muitas coisas a favor do homem, a vida e a natureza do Deus vivo não são trabalhadas no homem; quando o Deus da ressurreição opera, a Sua vida e natureza são trabalhadas no homem:
 - a. Deus não trabalha para dar a conhecer Sua força em atos externos, mas trabalha para Se infundir e Se trabalhar no homem – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19.
 - b. Deus usa o ambiente a fim de trabalhar a Sua vida e natureza em nós – 2Co 4:7-12; 1Ts 3:3.
 - c. Para vivermos em ressurreição e sermos constituídos com o Deus da ressurreição, temos de ser conformados à imagem de Cristo como o Primogênito de Deus, por meio de “todas as coisas” – Rm 8:28-29; Hb 12:10; Jr 48:11.
 - d. O propósito primário do sofrimento no universo, particularmente, no que diz respeito aos filhos de Deus, é que por meio dele a própria natureza de Deus seja trabalhada na natureza do homem, a fim de que o homem possa ganhar Deus ao máximo.
 - e. À medida que passamos por aflições, é necessário que haja uma renovação contínua em nós dia após dia, a fim de que Deus cumpra o desejo de Seu coração: tornar-nos a Nova Jerusalém – Ez 36:26; 2Co 4:16; 5:17; Ap 21:2.
 3. Para vivermos em ressurreição, temos de ser renovados dia após dia sendo nutridos com o fresco suprimento da vida de ressurreição – 2Co 4:16:
 - a. A verdadeira vida cristã é ter o Deus da ressurreição adicionado a nós de manhã e à noite e dia após dia – Cl 2:19; Rm 8:10, 6, 11.
 - b. Para recebermos a capacidade renovadora da vida divina em ressurreição, temos de contatar Deus, abrir-nos a Deus e deixá-Lo entrar em nós para ser uma nova adição em nós dia após dia – Fp 2:12-13; 3:10-11; Sl 18, título:
 - (1) Somos renovados pela cruz, pelo Espírito Santo, pelo nosso espírito mesclado e pela palavra de Deus – 2Co 4:10; Tt 3:5; Ef 4:23; 5:26.
 - (2) Temos de ser reavivados todas as manhãs – Mt 13:43; Pv 4:18.
 - (3) Devemos vir à mesa do Senhor tendo por base o princípio da novidade perdoadando os outros e buscando ser perdoados – Mt 26:29; 5:23-24; 18:21-22, 35.
 4. O mortificar da cruz resulta na manifestação da vida de ressurreição; esse matar diário é para a liberação da vida divina em ressurreição – 2Co 4:10-12.
 5. A nossa força e capacidade naturais têm de ser tratadas pela cruz a fim de se tornarem úteis em ressurreição para o nosso serviço ao Senhor – Fp 3:3:
 - a. Depois de ter sido colocado de lado por Deus durante quarenta anos, Moisés aprendeu a servir a Deus segundo Sua direção e aprendeu a confiar Nele – Êx 2:14-15; At 7:22-36; Hb 11:24, 28.
 - b. Depois de se tornar um fracasso total, Pedro aprendeu a servir os irmãos pela fé e com humildade – Lc 22:32-34; Jo 18:15-18, 25-27; Mt 26:69-75; 1Pe 5:5-6.
 - c. A vara que floresceu representa a experiência que temos de Cristo em Sua ressurreição como a nossa aceitação feita por Deus para autoridade no ministério dado por Deus – Nm 17:8.
 - d. O Espírito que dá vida sete vezes intensificado apenas honra as coisas em ressurreição; se fizermos alguma obra que não esteja em ressurreição, o Espírito que dá vida nunca a honrará – 1Co 15:58; 3:12.

II. Podemos experimentar, desfrutar e expressar Cristo como o grão de trigo – Jo 12:24:

- A. A glória da divindade de Cristo com Sua vida divina estava oculta Nele como o grão de trigo – Jo 12:23-24:
- B. Enquanto a glória da Sua divindade estava oculta pela casca da Sua humanidade, Ele estava angustiado e constrangido, almejando ser batizado com o batismo da Sua morte para que a glória da Sua divindade com o fogo da Sua vida divina fosse liberada – Lc 12:49-50.
- C. A liberação da glória da divindade de Cristo ocorreu quando a casca da Sua humanidade foi quebrada mediante a Sua morte – Jo 12:24:
 - 1. Ele era o único grão que continha Sua vida divina com a Sua glória divina.
 - 2. Quando a casca da sua humanidade foi partida por meio da Sua crucificação, todos os elementos da Sua divindade – a Sua vida divina e a Sua glória divina – foram liberados.
 - 3. Neste sentido, a Sua morte é considerada uma morte que libera vida sendo a Sua glória liberada simultaneamente.
- D. A liberação da glória da divindade de Cristo consiste em Ele ter sido glorificado pelo Pai com a glória divina na Sua ressurreição por meio da Sua morte – Jo 12:23-24; Lc 24:26.
- E. Cristo no Seu viver humano orou para que o Pai O glorificasse e o Pai respondeu à Sua oração – Jo 17:1; At 3:13.
- F. Tal glorificação transferiu Cristo da etapa da encarnação para a etapa da inclusão, em que Ele, como o último Adão, se tornou o Espírito que dá vida em ressurreição.
- G. Mediante a Sua morte que libera vida e a Sua ressurreição que dispensa vida como o grão de trigo, Cristo introduziu todos os Seus crentes numa incorporação com o Deus Triúno processado:
 - 1. Deus na Sua Trindade Divina é uma incorporação – Jo 14:10-11.
 - 2. O Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo – Jo 14:16-20.
- H. Na ressurreição de Cristo, a incorporação ampliada, divino-humana e universal do Deus Triúno processado com os crentes regenerados proveio de Cristo como o grão de trigo transfigurado em três aspectos:
 - 1. O primeiro aspecto é a casa do Pai para o Seu descanso, satisfação e manifestação – Jo 14:2:
 - a. Todos os crentes em Cristo são as moradas na casa do Pai – Jo 14:2a.
 - b. A casa do Pai é edificada pela constante visita feita aos redimidos eleitos pelo Pai e pelo Filho com o Espírito – Jo 14:21, 23; Ef 2:19-22; 3:16-19.
 - 2. O segundo aspecto é a videira verdadeira para o aumento, propagação e glorificação de Deus – Jo 15:1-8, 16:
 - a. A videira verdadeira, como um sinal do Cristo todo-inclusivo, é o organismo do Deus Triúno processado e consumado.
 - b. Os seus ramos enxertados foram regenerados com a vida divina, colocados na união de vida com o Cristo crucificado e ressurreto e incorporados com o Deus Triúno processado e consumado.
 - 3. O terceiro aspecto é a criança do Espírito, o novo homem, para levar a cabo a economia eterna de Deus – 16:13-16, 19-22:
 - a. Uma nova criança, um novo homem, nasceu pelo Espírito consumado – Ef 2:15.
 - b. Revestirmo-nos do novo homem ao ser renovados no espírito da nossa mente consumará o Corpo de Cristo, que consumará a Nova Jerusalém – Ef 4:23-24.